

ADICÇÃO À PAIXÃO ROMÂNTICA (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *adicção à paixão romântica* é o comportamento compulsivo da conscin, homem ou mulher, calcado na busca de prazer por meio de idealizações imaturas de relacionamentos amorosos de maneira a preencher, vazio interior e malestar.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *adicto* vem do idioma Latim, *addictus*, “adjudicado ao seu credor, como devedor insolúvel”, por extensão, “submisso; escravizado”, particípio passado de *ad-dicere*, “dar o seu assentimento; aprovar; adjudicar (em lanço); vender; adjudicar a pessoa do devedor ao credor, para que este use daquela como seu escravo”. Surgiu no Século XVI. O termo *adicção* apareceu no Século XV. A palavra *paixão* provém do idioma Latim Tardio, *passio*, “paixão; passividade; sofrimento”. Surgiu no Século XIII. O vocábulo *romântico* procede do idioma Inglês, *romantic*, “romântico”, derivado do idioma Anglo-francês, *romant*, variável do idioma Francês, *roman*. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Vício na paixão. 2. Adicção pseudoamorosa. 3. Compulsão ao apaixonamento. 4. Escravidão ao apaixonamento amoroso.

Antonimologia: 1. Maturidade afetiva. 2. Autodiscernimento afetivo. 3. Refratariedade ao enamoramento compulsivo. 4. Duplismo evolutivo.

Estrangeirismologia: o *can't help falling in love*; a *love addiction*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às necessidades afetivas.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Adicção: escravidão consciencial*.

Coloquiologia. Eis 13 expressões coloquiais associadas à paixão amorosa: o *cair de amores*; a *paixonite aguda*; o *coração acelerado*; as *borboletas no estômago*; as *juras de amor eterno*; o *fim de caso*; a *dor de cotovelo*; a *fossa*; o *rio de lágrimas*; o *coração partido*; o *orgulho ferido*; o *morrer de amor*; o *slogan popular quem ama não mata*, na década de 1980, em protesto contra onda de homicídios passionais, ainda atual.

Citaciologia. Eis 8 citações relacionadas à temática: – *As grandes paixões preparam-se em grandes devaneios* (Gaston Bachelard, 1884–1962). *A própria essência do romance é a incerteza* (Oscar Wilde, 1854–1900). *Se ama o amor, o amado é só um pretexto* (Ortega y Gasset, 1883–1955). *Para bem compreender a paixão do amor, é preciso falar dele como uma enfermidade; é por este caminho que por vezes se consegue a cura* (Stendhal, 1783–1842). *Quem põe um ponto final numa paixão com o ódio, ou ainda ama, ou não consegue deixar de sofrer* (Ovídio, 43 a.e.c.–17 e.c.). *O amor está mais perto do ódio do que a gente geralmente supõe. São o verso e o reverso da mesma moeda de paixão. O oposto de amor não é o ódio, mas a indiferença* (Érico veríssimo, 1905–1975). *Se não tens liberdade interior, que outra liberdade esperas ter?* (Arturo Graf, 1848–1913).

Proverbiologia. Eis provérbio relacionado à paixão romântica: – *Amar é sofrer*.

Ortopensatologia: – “**Paixão.** A paixão leva a pessoa ao **abismo** porque a deixa amau-rótica”. “A paixão geralmente envolve **crimes** porque a racionalidade fica comprometida”. “Toda **paixão** arrefece, sendo mera questão de tempo”.

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da carência afetiva; os oniropensenes; a oniropensenedade; os monopensenes; a monopensenedade; os pensenes intrusivos e permanentes no indivíduo objeto da paixão; o monodeísmo do rejeitado não conseguindo mudar o bloco pensênico; os exopensenes; a exopensenedade; os autopensenes desequilibrados pela emoção; os xenopensenes;

a xenopensenidade; os pensenes da reciclagem intraconscienical advinda da crise de crescimento; os reciclopensenes; a reciclopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade.

Fatologia: a adicção à paixão romântica; a busca de prazer por meio do apaixonamento; o amar e o ato de apaixonar-se; a insatisfação emocional crônica; o vício na euforia e no êxtase criado pela paixão; a fuga do autenfrentamento e das reciclagens necessárias mediante o apaixonamento; a paixão atuando como anestésico à dor causada pelos conflitos não resolvidos; o fato de a paixão atuar nos mesmos centros de recompensa da cocaína; a dopamina como principal neurotransmissor causador da euforia da paixão; as áreas mais primitivas do cérebro (recompensa) desligando as áreas mais nobres (executiva) levando a estado de imbecilidade transitória durante a paixão; a adicção à paixão apresentando as mesmas características de tolerância, *síndrome de abstinência* e recaída do vício em drogas; o vício nos próprios neurotransmissores sendo o ser amado apenas o catalisador da adicção; o companheiro afetivo como idealização fantasiosa urdida pela imaginação; o apaixonamento sendo projeção das próprias necessidades no outro em vez de encontro real entre duas pessoas; o fato de o parceiro não poder resolver a carência afetiva acumulada do apaixonado; a angústia gerada pela busca insistente de ser querido e aceito pela conscin desejada; o fato de a confirmação de afeto só aplacar a dor momentaneamente; o medo permanentemente da rejeição; a dependência do afeto e da aceitação para ser feliz; o objeto do desejo sendo supostamente a única pessoa a tornar possível a felicidade; a codependência doentia e escravizante; o fato de a existência do sofrimento constituir relação tóxica contrária ao amor; a ubiquidade das músicas de sofrimento causado pela rejeição amorosa; o estilo musical “sofrência” normalizando o sofrimento da paixão; a rejeição amorosa trazendo de volta as feridas da infância, gerando medo, vergonha, culpa e dúvida quanto ao próprio valor; a dor lancinante do abandonado, trazendo os sintomas da *síndrome de abstinência* em drogas; a fase do desespero e da súplica pelo retorno do ser idealizado; os telefonemas insistentes e as mensagens repetidas, tentando a reconciliação; a perseguição e os aparecimentos repentinos e inadequados trazendo constrangimentos; a evitação de contatos com o rejeitado; a agressão verbal, moral e os ataques físicos por puro desespero do rejeitado; a culminação do desespero podendo levar ao suicídio e ao feminicídio; a mídia diuturna retratando crimes passionais; a decisão pela mudança comportamental ante a saturação pelas experiências em série; o senso de evolução criando espaço à reciclagem pessoal; o auxílio de terapias diversas; as seções de Consciencioterapia; o bem-estar advindo da descoberta de novas atividades para mitigar o vazio interior; a atitude de olhar para a situação vivenciada como aprendizado possibilitando vislumbrar a superação; o alívio advindo de saber a gênese do vazio e malestar e de não mais projetá-lo sobre o outro; a remissão da ectopia afetiva; a Higiene Consciencial; o fortalecimento da autestima sadia; a busca da autossuficiência evolutiva.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o medo do abandono causando bloqueio no cardiochakra; a predominância do subcérebro abdominal nas paixonites; a sedução holochacral perene do carente crônico afetivo; o acoplamento áurico continuado entre os enamorados; as compensações e descompensações energéticas mútuas; o nível de assédio mútuo podendo causar doenças e acidentes de percurso; as projeções conscientes e inconscientes conjuntas dos apaixonados; a presença energética do ser amado mesmo estando distante; a evocação permanente; as retrocognições apontando vidas pretéritas compartilhadas; as companhias extrafísicas envolvidas evidenciadas pela clarividência facial do casal; o arco voltaico craniochacral sendo ferramenta de desbloqueio cortical e desassédio mútuo; a prática da tenepes enquanto auxílio no desassédio do casal, podendo evitar contrafluxos e acidentes de percurso.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo emoção-irracionalidade*; o *sinergismo amor-sofrimento*.

Principiologia: o *princípio da necessidade de reciclagens existenciais ante a evolução*; o *princípio “se algo não presta, não presta mesmo”*; o *princípio de o sofrimento na relação afe-*

tiva indicar dependência e não amor; o princípio da impossibilidade do monopólio dos afetos e dos pensamentos de outrem.

Codigologia: o código social de conduta amorosa; o código de etiqueta afetiva; o código amoroso particular do casal íntimo; o código duplista de Cosmoética (CDC).

Teoriologia: a Teoria do Apego (John Bowlby, 1907–1990); a Teoria da Compulsão à Repetição (Sigmund Freud, 1856–1939); as teorias sobre o amor; as teorias sobre os determinantes da escolha amorosa; as teorias da psicologia de casal.

Tecnologia: a técnica de identificação da projeção dos traumas infantis sobre o ser amado; a técnica de superação da dor da rejeição amorosa; a técnica de identificação do grau de dependência do parceiro afetivo; as técnicas de manipulação consciencial objetivando o domínio sobre o suposto indivíduo amado; as técnicas de sedução holochacral; a técnica do cosmograma; a técnica consciencioterápica do enfrentamento do malestar.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Autorretroconsciologia; o laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil (IFV); o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Autodespertologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível dos Consciencioterapeutas.

Efeitologia: o efeito adictivo do amor ioiô análogo ao dos jogos de azar; o efeito do arrefecimento da paixão, conforme a obra *O Retrato de Dorian Gray* (Oscar Wilde); o efeito estagnante da espera de reconciliação por parte do rejeitado estendendo o sofrimento; os efeitos culturais da Socin Patológica na atração sexual, na escolha amorosa e no entendimento sobre a relação afetiva; os efeitos dos obstáculos no incremento do ardor romântico a exemplo de Romeu e Julieta; os efeitos da ansiedade pela busca do parceiro afetivo nos autenganos amorosos; os efeitos da maturidade consciencial na autonomia afetiva desde a infância; os efeitos harmonizadores das palavras e dos gestos de cordialidade, carinho e ternura; o efeito halo do holopensene amoroso.

Neossinapsologia: as neossinapses advindas da reciclagem da adicção amorosa.

Ciclogia: o ciclo da paixonite encantamento inicial inebriante–mútuo fastio–indiferença afetiva; a imaturidade consciencial demonstrada no ciclo apaixonamento–dependência afetiva–relação tóxica.

Binomiologia: o binômio autoconscientização–autossuperação; o binômio sensação de vazio–adicção; o binômio empolgações emocionais–desapontamentos afetivos; o binômio carência afetiva–vampirismo energético; o binômio apego–desapego.

Interaciologia: a interação negação da realidade–compulsão ao controle; a interação idolatria amorosa–endosso sentimental irrefletido; a interação insegurança pessoal–ciúme doentio; a interação carência afetiva–codependência amorosa.

Crescendologia: o crescendo paixão romântica–amor maduro–transafetividade; o crescendo compulsão–adicção; o crescendo infantilização–dependência.

Trinomiologia: o trinômio dor–sofrimento–prazer; o trinômio fisiológico boca seca–mãos transpirando–coração disparado; o trinômio sedutor olhar–riso–insinuação; o trinômio decepção–mágoa–revolta; o trinômio poder–prestígio–posição sendo moeda de troca afetiva na Socin Patológica.

Polinomiologia: o polinômio patológico rivalidades amorosas–desavenças–desafetos–inassistências.

Antagonismologia: o antagonismo escravidão externa / escravidão interna; o antagonismo dependência / interdependência; o antagonismo amor maduro / paixão imatura; o antagonismo amor / apatia afetiva; o antagonismo amor alegre, decidido, realista, maduro, interassistencial, satisfatório, duradouro / amor doloroso, titubeante, fantasioso, imaturo, egoísta, insatisfazível, efêmero.

Paradoxologia: o paradoxo de a raiva do rejeitado se extinguir ao mínimo gesto de reconciliação do rejeitante; o paradoxo de o adicto na paixão abandonar o ente amado ao conseguir o afeto desejado; o paradoxo da hostilidade e agressão entre parceiros ditos amorosos;

o paradoxo de o autengano amoroso na projeção de falsa imagem sobre o ser amado obscurecer as imperfeições e as qualidades admiráveis; o paradoxo de ser preferível a dura realidade à mais bela ilusão.

Legislogia: a lei do menor esforço evolutivo; a lei de causa e efeito.

Fobiologia: a reciclofobia; a malaxofobia; a neofobia; a evolucionofobia.

Sindromologia: a síndrome do coração partido; a síndrome da autovitimização; as síndromes psiquiátricas; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da autossubestimação.

Maniologia: as manias baratroféricas monopolizadoras da consciência; a toxicomania justificada para esquecer os descontentamentos afetivos.

Mitologia: o mito de o tempo curar tudo e também a dor do desengano amoroso; o mito das almas gêmeas; o mito da solidão; o mito do parceiro salvador.

Holotecologia: a psicossomatoteca; a psicoteca; a sexoteca.

Interdisciplinologia: a Psicossomatologia; a Imagisticologia; a Autenganologia; a Sociologia; a Sexossomatologia; a Interprisiologia; a Parapatologia; a Antivitimologia; a Duplologia; a Autossuficienciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a conscin sofrente; a pessoa emocionalista; o ser asediado; a isca humana inconsciente; o grupo MADA (Mulheres que Amam Demais); o grupo DASA (Dependentes de Amor e Sexo Anônimos).

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o pré-adolescente; o carentão; o solteirão; o eterno apaixonado; o namorado; o marido; o ex-amante inconformado; o admirador secreto; o fã; o noveleiro; o romântico inveterado; o príncipe encantado; o galã romântico.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a pré-adolescente; a carentona; a solteirona; a eterna apaixonada; a namorada; a esposa; a ex-amante inconformada; a admiradora secreta; a fã; a noveleira; a romântica inveterada; a musa inspiradora; a mocinha romântica.

Hominologia: o *Homo sapiens emotionalis*; o *Homo sapiens gregarius*; o *Homo sapiens oniricus*; o *Homo sapiens theatralis*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens autassediator*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens insomnis*; o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens desaequilibratus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: adicção à paixão romântica *superada* = a permanência na relação depois da fase do apaixonamento, buscando criar vínculo afetivo; adicção à paixão romântica *reiterada* = o rompimento da relação ao esvaziamento da paixão, buscando outro encantamento.

Culturologia: a cultura do amor e da paixão românticos através dos tempos.

Taxologia. Do ponto de vista da *Intrafisicologia*, eis, na ordem alfabética, 3 categorias de conscins mais propensas à adicção romântica, além de outros tipos de adicção:

1. **Autovitimizável:** não tem recursos emocionais para suportar frustrações e críticas e reage com raiva quando contrariada, assumindo o papel de vítima e não se responsabilizando pelas emoções tóxicas.

2. **Heterestimulável:** sempre à procura de sensações externas e algo excitante para sentir-se viva e esquecer dos próprios conflitos.

3. **Impulsiva:** age antes de pensar, tem pouco ou nenhum controle sobre os próprios impulsos, criando frequentemente a necessidade de pedir desculpas pelas próprias ações.

Tipologia. Sob a ótica da *Ressomatologia*, eis, na ordem alfabética, 15 estigmas passíveis de remanescer em personalidades propensas à adicção romântica, decorrentes das vivências experienciadas na infância com os cuidadores:

01. **Abandono:** a *conscin* deixada sozinha por muito tempo e com frequência.
02. **Abuso:** a *conscin* abusada sexualmente.
03. **Assédio:** a *conscin* tratada com comportamento raivoso ou agressivo.
04. **Castigo:** a *conscin* submetida a castigos físicos.
05. **Culpa:** a *conscin* culpabilizada por sentimentos ou comportamentos.
06. **Desatendimento:** a *conscin* ignorada ou não atendida nas necessidades.
07. **Desorientação:** a *conscin* cuidada por tutor com adicção química e outros.
08. **Envergonhamento:** a *conscin* forçada a sentir vergonha, constrangimento e menos-valia.
09. **Indiferença:** a *conscin* ignorada e alvo de indiferença.
10. **Menosprezo:** a *conscin* exposta a *bullying* ao ser comparada a outras crianças negativamente.
11. **Pressão:** a *conscin* obrigada a cuidar do cuidador ao invés de ser cuidada por ele.
12. **Punição:** a *conscin* criticada e alvo de punição recorrente.
13. **Rejeição:** a *conscin* repelida ou abandonada emocional ou fisicamente.
14. **Solidão:** a *conscin* cuidada física e materialmente, sem receber afeto.
15. **Trauma:** a *conscin* exposta à situação de violência.

Terapeuticologia. De acordo com a *Holomaturologia*, eis, em ordem lógica, 5 procedimentos adequados ao enfrentamento da adicção romântica:

1. **Autoconscientização:** a lucidez quanto à própria adicção.
2. **Autodidatismo:** o estudo e a pesquisa sobre a adicção à paixão romântica.
3. **Autoconscienciometria:** o uso da ferramenta conscienciométrica para identificação da tendência de no apaixonamento haver a repetição do padrão recebido dos cuidadores e a projeção no outro das próprias carências.
4. **Autoconsciencioterapia:** o uso da ferramenta consciencioterápica para mapeamento de tendências, vícios de comportamento e eventos originadores da adicção.
5. **Antiidealização:** a quebra da idealização fantasiosa do ser amado por meio da elaboração técnica de duas colunas em papel em branco e apontamento, com máximo realismo, das características reais do parceiro na primeira e das características fantasiadas na segunda, permitindo identificar e retirar os véus da ilusão responsável pela adicção.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a adicção à paixão romântica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Afetividade:** Psicossomatologia; Neutro.
02. **Almas gêmeas:** Holomaturologia; Nosográfico.
03. **Amor patológico:** Psicopatologia; Nosográfico.
04. **Antagonismo bem-estar / malestar:** Psicossomatologia; Neutro.
05. **Antiadicção:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
06. **Apego inseguro:** Psicossomatologia; Nosográfico.
07. **Autescravidão:** Psicossomatologia; Nosográfico.
08. **Autodiscernimento afetivo:** Mentalsomatologia; Homeostático.
09. **Autossuperação da dependência química:** Autorreeducaciologia; Homeostático.
10. **Dependência:** Psicossomatologia; Nosográfico.
11. **Logicidade da imaturidade afetiva:** Psicossomatologia; Nosográfico.
12. **Mito do amor romântico:** Psicossomatologia; Neutro.

13. **Responsividade materna:** Interassistenciologia; Neutro.
14. **Romantismo:** Sociologia; Neutro.
15. **Vício em sofrimento:** Parapatologia; Nosográfico.

A REMISSÃO DA ADICÇÃO À PAIXÃO ROMÂNTICA, COM RAÍZES MULTIEXISTENCIAIS, EXIGE DA CONSCIN INTENSA RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA E INVESTIMENTO CONSCIENCIOTERÁPICO EM AUTESTIMA E AUTONOMIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, costuma ter paixonites frequentes? Considera-as forma de adicção ou algo normal, parte da vida intrafísica? Observa a fuga da reciclagem de traumas a serem enfrentados?

Musicografia Específica:

1. **Carlos**, Roberto; *Desabafo*; álbum *Duetos*; Sony BMG; Brasil; 2006; Faixa 8.
2. **Clapton**, Eric; *River of Tears*; álbum *Clapton Chronicles: The Best of Eric Clapton*; RSO Records; Estados Unidos da América; 1999; Faixa 13.
3. **Warwick**, Dione; *This Empty Place*; álbum *The Dionne Warwick Collection: Her All-Time Greatest Hits*; Scepter Records; Estados Unidos da América; 1989; Faixa 2.

Bibliografia Específica:

01. **Branden**, Nathaniel; *A Psicologia do Amor: O que é o Amor, por que ele nasce, cresce e às vezes morre* (*The Psychology of Romantic Love*); trad. Mônica Braga; 220 p.; 4 caps.; 32 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Rosa dos Tempos; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 117 a 125 e 182 a 185.
02. **Cohen**, Kerry; *Crazy for You: Breaking the Spell of Sex and Love Addiction*; E-book; 258 p.; 9 caps.; 46 refs.; Hachette Group; New York; 2021; páginas 16 a 78 e 101 a 167.
03. **Fischer**, Helen; *Why We Love: The Nature and Chemistry of Romantic Love*; E-book; 316 p.; 11 caps.; 390 refs.; Henry Holt and Company; New York, Ny; 2021; páginas 13 a 144, 150 a 172 e 188 a 209.
04. **Lembke**, Anna; *Dopamine Nation: Finding Balance in the Age of Indulgence*; E-book; 229 p.; 9 caps.; 238 refs.; Dutton; New York, Ny; 2021; páginas 16 a 78 e 101 a 167.
05. **Norwood**, Robin; *Mulheres que amam Demais: Como Vencer sua Dependência do Homem Errado e Mudar para Melhor* (*Woman Who Love Too Much*); trad. Cristiane Perez Ribeiro; 304 p.; 11 caps.; 21 x 14 cm; br.; 22ª Ed.; Best Seller; São Paulo, SP; 1987; páginas 22 a 39, 58 a 98, 118 a 190 e 198 a 257.
06. **Peabody**, Susan; *Addiction to Love*; E-book; 221 p.; 8 Caps. 130 refs.; Random House Inc.; New York; 2005; páginas 18 a 42, 47 a 78, 90 a 134 e 148 a 160.
07. **Peck**, Scott, M.; *The Road Less Traveled, A New Psychology of Love Traditional Values and Spiritual Growth*; 342 p. 53 caps.; 14 refs., 18 x 11 cm., Random House; London; 1990; páginas 14 a 50, 66 a 80, 90 a 126 e 150 a 188.
08. **Peele**, Stanton; *Love and Addiction*; E-book; 284 p.; 11 caps., 110 refs. 22 x 15 cm.; Taplinger Publishing; New York; 1975; páginas 17 a 109 e 204 a 245.
09. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 468 e 469.
10. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.198.

A. R. C.